



Relatório de gestão

Costa Bacelo 2019

Introdução

Este relatório faz parte de um conjunto de relatórios que analisam o trabalho feito pela MONTIS - Associação de Conservação da Natureza, durante o ano de 2019, nos terrenos sob a sua gestão. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas, correspondendo a análise que se apresenta em seguida a Costa Bacelo.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data.

Enquadramento

A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal por um período de 10 anos, com início em maio de 2015. Costa Bacelo localiza-se no vale do rio Paiva, integrando a foz do rio Paivô, afluente do primeiro, na freguesia de Alvarenga, concelho de Arouca (40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W). A propriedade, com 23,9 ha, está entre as cotas 300 m e 600 m, com um declive de aproximadamente 15%, e é abrangida pela Rede Natura 2000, Sítio Rio Paiva (PTCON0059).

Anos anteriores

Desde 2015, o principal foco de intervenção tem sido o controlo de invasoras, nomeadamente dos núcleos de acácias localizados ao longo do rio.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão.

Ao longo de 2018/2019, manteve-se o mesmo ritmo de gestão da propriedade, nomeadamente através do controlo de flora exótica invasora (taxa de mortalidade acima dos 90% em 2019). Começou-se o controlo de *hakeas*-picantes nas cotas superiores e nas encostas da propriedade.

Descrição da propriedade

A propriedade divide-se entre encostas escarpadas, com declive acentuado, e zonas de fundo de vale junto às linhas de água. Nas encostas escarpadas ocorrem matos rasteiros e um medronhal em regeneração, a mostrar uma boa resposta ao fogo de 2016. A propriedade é atravessada por uma estrada rural que serve como acesso a todos os pontos de Costa Bacelo. Paralelamente, a norte, existe uma estrada rural mais estreita. Nas encostas entre as duas estradas ocorrem áreas de invasão

de *hakea*-picante, um eucaliptal e pinheiros-bravos a germinar em quantidades residuais. Nas zonas de fundo de vale e áreas circundantes, próximo da linha de água, ocorrem uma galeria ripícola madura e bosquetes de carvalho-alvarinho misturados, pontualmente, com castanheiros, plátanos e carvalhos americanos plantados. Nas margens ao longo dos rios Paivô e Paiva existem várias áreas invadidas por acácias.



Figura 1. Galeria ripícola na zona central de Costa Bacelo.

Atividades

Foram realizadas duas atividades em Costa Bacelo, envolvendo a participação de 15 pessoas na gestão da propriedade. Estas atividades incluíram:

- 1 ação de voluntariado académico (com a VO.U. Associação de Voluntariado Universitário)
- 1 campo de trabalho internacional (em agosto).

As atividades centraram-se no controlo de invasoras, nomeadamente *hakeas*-picantes e acácias. No início do ano (de janeiro a março) recorrendo a ações com os voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES procedeu-se ao controlo de acácias no núcleo localizado ao longo da margem perto da clareira central da propriedade. Em agosto e setembro o controlo foi mais direcionado para as *hakeas*.

Reforçou-se o registo de informação de biodiversidade em Costa Bacelo, com ações de ciência cidadã (campo de trabalho internacional e voluntariado académico) e com a presença no campo dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES.



Figura 2. Acacial (centro da imagem) e galeria ripícola.



Figura 3. Controlo (arranque) de *hakeas* no campo de trabalho de agosto.

Estado da propriedade

Os acessos principais da propriedade estão em bom estado, com obstruções pontuais resultantes da queda de pedras que por vezes dificultam a passagem da carrinha da MONTIS. Foi feita a manutenção dos caminhos nas zonas próximas das linhas de água nos primeiros meses do ano. Com o crescimento da vegetação, estes caminhos, de momento, estão a necessitar de ser limpos. A clareira a noroeste (zona indicada como potencial para campismo) está em bom estado, tendo sido limpa a vegetação juntamente com os seus acessos em finais de agosto e inícios de setembro.

Relativamente ao controlo de acácias, deu-se continuidade aos trabalhos de 2018, e houve um maior foco nos dois núcleos principais (um próximo da clareira central, o outro junto da clareira a noroeste). A taxa de mortalidade em indivíduos de grande porte, aproxima-se dos 90%. Os indivíduos de pequeno porte têm-se mostrado de mais difícil intervenção, mas estima-se que mais de 70% estejam intervencionados em toda a propriedade.

As *hakeas* existentes na propriedade foram controladas principalmente nas cotas mais altas, abrangendo a sua remoção por arranque cerca de 80%. No entanto, em 2020, planeia-se fazer um levantamento mais detalhado dos níveis de dispersão na propriedade (ao longo das encostas).

Pontualmente, em articulação com outras atividades de gestão, foi feita a poda de alguns carvalhos de forma a acelerar o seu crescimento vertical e formação de copa.



Figura 4. Vegetação característica das cotas mais altas e estado de desenvolvimento dos medronheiros.

Estágios

Ao abrigo do programa LIFE VOLUNTEER ESCAPES, contou-se este ano com a presença de uma estagiária:

Sara Ferreira

O relatório de estágio com o título “Contributos para o controlo de *Hakea sericea* e ações de Conservação da Natureza” teve como foco as metodologias e caracterização da espécie invasora mencionada para as técnicas do seu controlo.

Financiamentos

Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005): *Crowdsourcing* e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003): Voluntariado de longa duração para a conservação da natureza.